

25 de Fevereiro de 2005

HÓQUEI EM CAMPO

SELECIONADOR NACIONAL APRESENTADO NO MONTE AVENTINO

Luís Cincia para novo tango

O argentino Luís Cincia, de 54 anos, foi antontem apresentado no Complexo Monte Aventura, no Porto, como novo seleccionador nacional. Subir no «ranking» internacional é o objectivo principal do técnico.

Luís Cincia é o novo seleccionador nacional. Durante a apresentação, o argentino mostra-se confiante no projecto de Portugal e nas capacidades dos seus jogadores: "A Federação Portuguesa de Hoquéi tem um bom projecto para a evolução da modalidade no País. Para além disso, durante os três meses do ano passado em que aqui estive a observar, surpreendeu-me a qualidade de alguns jogadores, principalmente a nível técnico".

Luís Cincia adianta que "Portugal tem uma comunidade hoquista com

muito para crescer, elevada qualidade, mas pouca quantidade", demonstrando acreditar que poderá chegar ao topo do hóquei internacional: "Com quatro ou cinco anos, se subirmos de divisão, poderemos chegar à qualificação para os Jogos Olímpicos, mas para isso é preciso ir passo a passo".

Um dos problemas apresentados ao técnico é a falta de campos sintéticos para a prática da modalidade, mas Luís Cincia analisa a situação de outro prisma: "Há a necessidade de criar sintéticos estatais. Por exemplo, Lisboa é a única capital europeia que não tem um único sintético público. No entanto, o aparecimento dos sintéticos tem que acompanhar o crescimento do número de atletas. Não faz sentido querer mais campos, se não há jogadores para os ocupar".

Em Setembro, Luís Cincia terá a



sua estreia com a Selecção Nacional sénior no Campeonato da Europa, na Ucrânia. Até lá, sobram escassos seis meses, mas o treinador não se lamenta: "Pouco tempo é melhor que tempo nenhum. Temos que trabalhar seriamente para atingir os objectivos". Esses objectivos passarão pela subida à Divisão B até porque, para o técnico argentino, "se não se pensar na subida, também não vale a pena trabalhar".

Por sua vez, Pedro Sarmento, presidente da FPH, está satisfeito com a presença de Luís Cincia em Portugal, mas garante que não basta: "Não é por o Luís Cincia ser o seleccionador nacional, que as coisas vão melhorar. É necessário que a comunidade hoquista aproveite as capacidades dele".

TIAGO MARQUES

HÓQUEI EM CAMPO

Cincia responsável pelas Selecções

O argentino Luís Jorge Cincia é o novo responsável por todas as selecções da Federação Portuguesa de Hoquéi (FPH) e sucede no cargo ao inglês Jonhattan Williams, anunciou o organismo em comunicado. O treinador, depois de contributos nas selecções do Chile, Argentina e Espanha, aceitou o convite da Federação, liderada por Pedro Sarmento, com o objectivo de subir a classificação portuguesa no «ranking» internacional. Levar Portugal ao Grupo A nas variantes de sala e de campo no mais curto espaço de tempo é um objectivo. Cincia chegará ao Porto amanhã, estando agendada uma conferência de imprensa para quinta-feira, às 16h00, no Complexo do Monte Aventura. O seleccionador argentino desloca-se no fim-de-semana a Mirandela para observar a fase final dos Nacionais de iniciados e juniores, em masculinos.

21 de Fevereiro de 2005

HOQUEI DE SALA

Lousada termina em último

A Associação Desportiva de Lousada concluiu ontem na oitava e última posição a fase final da Divisão A da Taça dos Campeões Europeus, após ter sido derrotada pelos holandeses do Oranje Zwart por 10-1. A classificação da AD Lousada, que averbou cinco derrotas em igual número de jogos, dita a descida de Portugal à Divisão B da competição. Depois de terem terminado o Grupo A na quarta e última posição, os campeões portugueses foram derrotados pelos suíços do HC Rotweiss por 7-2 no jogo que poderia ter evitado a despromoção. Os alemães do Club An Der Alster sagraram-se campeões europeus, depois de derrotarem na final os polacos do KS Poctowiec, por 5-3. Em 2006, Portugal voltará a estar representado pela AD Lousada, que no passado fim-de-semana revalidou o título de campeão nacional.

13 de Fevereiro de 2005

HOQUEI DE SALA

Campeonato Nacional da I Divisão – Fase

Final – 3.º Série A-4.º Série B (9h00); 3.º Série B-4.º Série A (10h15); 1.º Série A-2.º Série B (11h30); 1.º Série B-2.º Série A (12h45). Apuramento do 7.º e 8.º Classificado (14h00); Apuramento do 5.º e 6.º Classificado (15h15); Apuramento do 3.º e 4.º classificado (16h30); Final (17h45). Jogos no Pavilhão da Escola Nicolau Nasoni.

12 de Fevereiro de 2005

HOQUEI DE SALA

Campeonato Nacional da I Divisão – Fase

Final – 2.ª jornada – Grupo A – Ac. Espinho-U Lamas (9h00); Juv. Lousada-F. Benfica (11h00). Grupo B – Cascais-Casa Pia (10h00); Ramaldense-Lousada (12h00). 3.ª jornada – Grupo A – Juv. Lousada-Ac. Espinho (15h00); U. Lamas-F. Benfica (17h00). Grupo B – Ramaldense-Cascais (16h00); Casa Pia-Lousada (18h00). Jogos no Pavilhão da Escola Nicolau Nasoni.

HÓQUEI DE SALA

Fase final do Nacional

A Federação Portuguesa de Hóquei, em parceria com a Câmara Municipal do Porto, apresentou ontem, no Complexo do Monte Aventino, a fase final de hóquei de sala, que se realiza no próximo fim-de-semana no pavilhão Nicolau Nasoni. O presidente da federação, Pedro Sarmento, mostrou-se confiante no sucesso da competição: "É o momento alto da época de hóquei de sala e vão estar presentes as oito melhores equipas de Portugal. Espero ver muitos espectadores na bancada". Com 20 jogos em pouco mais de dois dias, a Fase Final traz também grandes expectativas para Paulo Cutileiro, vereador do Pelouro da Juventude e Desporto da Câmara Municipal do Porto: "Reconheço competência e dinâmica nesta equipa federativa, como tal, quando nos contactaram para a organização da fase final, aceitámos imediatamente".

Hóquei em Campo

União de Lamas na final da Taça de Portugal

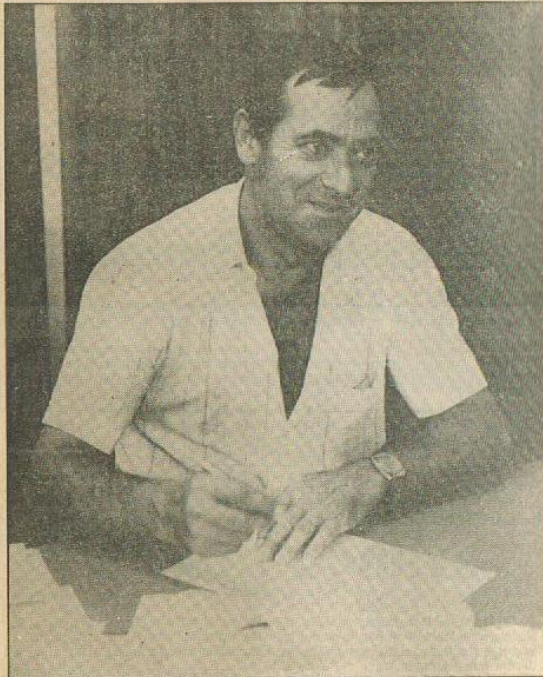


O União de Lamas tem atrás de si todo um passado de muita valia no hóquei em campo nacional, com algumas equipas de notável índice técnico. Outros muito fizeram para que a actual turma tenha atingido a final da Taça de Portugal...

Apostamos forte na vitória

e temos o Benfica ao nosso alcance

— convicção do técnico nortenho Carlos Fernandes



Para Carlos Fernandes predomina a confiança na vitória do União de Lamas sobre o Benfica, apesar das desvantagens ocasionadas pelo relvado do Estádio Nacional... (Foto de ADELO SANTOS)

O União de Lamas vai estar presente, juntamente com o campeão Benfica, na final da Taça de Portugal, a disputar no próximo fim de semana, nos relvados do Estádio Nacional, em Lisboa.

Vencedor da Zona Norte, muito embora depois de um processo controvertido, que implicou o adiamento da prova, o União de Lamas, em trinta e seis anos de secção, participa pela terceira vez numa final do género, conta certa, como que a assinalar, em antecipação, a vitória deste conjunto e, assim, fazer cumprir o ditado. Atendendo ao «zeito», diremos mesmo à força da tradição bairrista, não vai ser, com certeza, desta, que a equipa de Santa Maria de Lamas vai tirar as expectativas criadas e abalar a confiança gerada entre associados, além de que, actuam por força de serem os representantes do Norte.

Conforme nos confidenciou o técnico do Lamas — Carlos Fernandes — homem que dirige a equipa e a secção desde 1983, isto depois de ter jogado, neste mesmo clube, durante década e meia, grassa o optimismo entre os jogadores, sendo ambicionado de todos conquistar a Taça de Portugal. Explicou-nos:

«Estamos confiantes e determinados, em fazer, no Estádio Nacional um bom resultado, só que há que atender que o Benfica é uma equipa jovem e fisicamente bem preparada, situação que torna as coisas um pouco mais difíceis. De qualquer maneira, penso que temos valores mais que suficientes para ganharmos o troféu e, muito embora o respeito a ter em conta com o Benfica, na

sua qualidade de campeões, quanto a nós não há apreensões psicológicas, sendo mesmo um adversário que não nos impressiona, e do qual não temos especial receio.

É evidente que, em termos comparativos, vamos suportar algumas desvantagens, como seja, uma preparação visivelmente inferior, pois enquanto o Benfica já conta com cerca de um mês de treinos consecutivos, nós quase não iniciámos os trabalhos; e na medida em que vamos competir num relvado, terreno aliás quase desconhecido dos meus atletas, situação que não acontece no Benfica, teremos que fazer um atendimento à diferenciação dos processos técnicos, como seja a reposição de bola, o espaço de manobra nos lances, assim como a corrida.

Muito embora conscientes destas questões suplementares e limitações, não somos fatalistas, e, como tal, iremos fazer tudo ao nosso alcance para que a Taça de Portugal fique no Norte. Aliás sena a primeira vez que o União de Lamas conquistava este troféu, daí estar seguro do empenho colectivo. Se jogarmos, conforme espero, bem esquelmatizados, de uma forma descontraída, isto sem abdicar das cautelas indispensáveis, e soubermos tirar partido de uma certa mecanização, estou em crer que o triunfo vai ser nosso.»

Desviando um pouco o tema central da conversa, o treinador do Lamas não deixaria de realçar, o polémico e arastado caso da final da Zona Norte, da Taça de Portugal, disputada em Junho passado, no Estádio do Canelas, em Vila Nova de Gaia, entre a sua equipa e o Ramaldense, assinalando:

O nosso recurso veio a provar que tanto a acta de reunião do Conselho Técnico, bem como os atributos que nortearam a redacção do protesto do Ramaldense, continham omissões, imprecisões e falsidades. O grave, é julgarem-se os processos sem a presença dos árbitros e de alguns membros, inventarem-se artigos de circunstância; imperar a claudicante, quando devia haver isenção; assim como a prepotência das decisões, arrastar para um beco sem saída a ética e a justiça».

«Existe um ambiente pernicioso a nível das decisões federativas, que viola e distorce a dignidade desportiva dos clubes. Quero dizer que houve uma intenção descarada, só que não resultou, de retirar ao União de Lamas o direito próprio de disputar a final da Taça de Portugal, conquistada no campo com toda a legalidade. Em virtude do protesto apresentado pelo Ramaldense à final que connosco efectuou, no Estádio do Canelas, o Conselho Técnico da Federação actuou como autêntica mafia, demonstrando falta de isenção e rigor.

Considerando que a modalidade vive uma excessiva centralização e apatia, Carlos Fernandes

não poupou as críticas à Federação e ao actual momento desportivo.

Aportaria: «A Federação está a criar uma imagem exterior algo vangloriosa e de eficiência, só que não tem em conta o plano de evidências, proliferando como tal na demagogia abundante retórica.

Gastam-se milhares de contos com as digressões ao estrangeiro, promovendo-se o vedetismo de uma minoria de praticantes, quando era imprescindível propagandear a modalidade, pois acontece que clubes permanecem praticamente os mesmos, desde há cerca de 20 anos, seria também necessário fazer os chamados cursos de aprendizagem e iniciação, nas várias áreas específicas, assim como proporcionar aos clubes indispensável material desportivo, para não aconterem situações difíceis e contornar, como seja a de atletas mais velhos oferecerem «sticks» já impróprios aos jovens.

«Existe alguma falta de senso e, senão, veja: por que está em ponto morto o campo de piso sintético relvado, ou o que que seja, quando a Direcção-Geral dos Desportos pôs à disposição da Federação 60 000 contos?»

No término da nossa conversa, o treinador do Lamas não deixou de manifestar uma certa crendice de conjunto, de molde que finalmente conquistasse a Taça de Portugal, pois que seguir o mote e comandando as presenças na final, esta é a terceira vez, sem dúvida, que para a vitória.

Teixeira Mend

05 de Julho de 1965

O F. C. do Porto venceu (1-0)
o Ramaldense *5/4/1965*
no encontro mais importante da jornada
de ontem para o Campeonato Regional
de hóquei em campo

05 de Abril de 1965

J	V	E	D	F	C	P
15	12	3	0	36	4	42
15	9	5	1	22	3	38
15	5	6	4	17	8	31
14	4	8	2	13	9	30
15	5	5	5	12	9	30
15	4	3	8	6	18	26
14	3	5	6	5	13	25
15	3	6	6	9	20	25
14	3	5	6	9	15	24
14	4	4	6	15	27	24
14	1	4	9	2	20	19

na falta de compa-
nas faltas de com-
trazo os seguintes
ico-Vigoroza, Vila-
dense, Senhora da

**F. C. do Porto, 1
Ramaldense, 0**

Arbitros: José Duro e Carmin-
do Neves, ambos de Lisboa. As
equipas alinharam com os seguin-
tes elementos:

F. C. DO PORTO—Daniel; Fir-
mino e Carlos Pinto; Miguel, Car-
los Amaral e Agnelo; Mário, Zi-
nho, Castanheira, Leite e Neca.

RAMALDENSE—Pedro; Cor-
reia e João; Ferreira, Arlindo e
Agostinho; Artur, Aurelino, Perei-
ra, Alberto e Marques.

O encontro proporcionou um
embate pleno de vibração e ter-
minou com um resultado (vitória
dos «azuis-brancos» por 1-0) que
reflete a maneira como as equi-
pas se bateram. O Ramaldense,
que se apresentou perante o seu
valeroso adversário com a des-
vantagem de dois pontos, enca-
rou esta partida com o firme pro-
pósito de evitar um desaire que

~~Hora Académica de Espinho,
Coimbrões-Vigoroza e Leixões-
Coimbrões.~~

**Campeonato Regional
de Reservas**

Nos encontros da sexta jorna-
da do Campeonato Regional de
Reservas, registaram-se os resul-
tados seguintes: Boavista-Vigoro-
za, 3-0; Ramaldense-F. C. do
Porto, 1-0; e Senhora da Hora-
Académico, 2-1.

CAMPEONATO DE LISBOA

Proseguiu, ontem, o Campeonato
de Lisboa de hóquei em campo.
Benfica e Futebol Benfica empata-
ram, em primeiras, a uma bola e,
em reservas, triunfaram os encarna-
dos.

O Belenenses marcou pontos, por
falta de comparência do Hockey C. P.
Para o torneio da taça Ana Cris-
tina (Juniões), o F. Benfica venceu
o Palmense, por 3-0.



Carlos Amaral prepara-se para interceptar um lance ofensivo conduzido pelo
avançado do Ramaldense. *5/4/1965*

F. C. DO PORTO VENCEU 2-0 o Ramaldense

e passou para o comando da classificação do «Nacional» de Hóquei em Campo

1.º PRIMEIRO DE JANEIRO 22-06-1964

Com a realização dos encontros referentes à quarta jornada, prosseguiu, na manhã de ontem, o Campeonato Nacional de hóquei em campo. Na Constituição, o F. C. do Porto, depois de uma partida disputada com muito entusiasmo mas nem sempre dentro do melhor espírito desportivo, venceu o Ramaldense por dois golos sem resposta, resultado que coloca a equipa azul e branca em plano de grande evidência, atendendo à superior valia do conjunto de Ramaldê; em Lisboa, o Benfica, no seu terreno, defrontou o Futebol Benfica e não evitou um desaire que o afastou definitivamente da caminhada para o título de campeão.

BENfica, U.F. BENfica, 1

Jogo no Campo Grande, dirigido por Carlos Alberto e António Baptista. As equipas formadas:

BENFICA — Ramalhão; Almeida e Santos; Vitor, Mário Lopes e Miró; Belarmino, Henrique Silva, Carlos Alberto, Gabriel e Santos.

FUTEBOL BENFICA — José Pereira; Carlos Alberto e F. Sousa; Neves, Cruzado e Saraiva; Edgar Silva, Porto, Edgar, Rogério e Carlos Silva.

O único golo foi marcado aos 27 minutos, por Rogério.

Os visitantes desistiram no campo e, apesar de ter sido enviada uma comunicação, não tiveram a possibilidade de reatender.

CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	P	G.P.
F. C. DO PORTO	4	2	0	6-0	20	
Ramaldense	4	2	1	2-2	9	
Futebol Benfica	4	1	2	1-3	8	
Benfica	4	0	3	1-5	5	

Mercê da vitória conseguida sobre o Ramaldense o F. C. do Porto passou para o comando da classificação com um ponto de vantagem sobre o seu mais próximo adversário. A posição dos «azuis-brancos», não se molde a dar-lhe tranquilidade na sua difícil tarefa a que vão ser submetidos nos próximos encontros. É, no entanto, animadora para a consecução das suas aspirações com vista ao primeiro lugar.

Ocupando o segundo e terceiro lugares, as equipas do Ramaldense e do Futebol Benfica, a acusar a desvantagem de um e dois pontos em relação ao F. C. do Porto, têm ainda duas jornadas para empreenderem a recuperação do terreno perdido e, certamente, não deixarão de se empenhar numa tarefa que as leve a deslindar os «azuis-brancos» da primeira posição.

F. C. do Porto, 2-Ramaldense, 0

Dirigidas por Fernando Freitas e Américo Ribeiro, as equipas alinharam com os seguintes elementos:

F. C. DO PORTO — Daniel; Alvaro e Carlos Pinto; Miguel, Carlos Amaral e Agnelo; Carlos Monteiro, Miró, Lúcio, Castanheira e Silva Santos (Gargal).

RAMALDENSE — Baptista; Abel e Emiliano; Ferraça, Firmino e Agostinho; Afrânio, Rogério, João, Marques e Toninho.

No final do primeiro tempo o marcador acusava uma igualdade (0-0) que era aceitável perante o modo como o jogo decorreu neste período, embora seja de salientar o facto de os ramaldenses se terem mostrado mais perigosos ao ataque.

Na segunda parte, o F. C. do Porto, conseguiu marcar dois golos, o primeiro por intermédio de Carlos

Pinto e o segundo por Castanheira. Quando se o resultado final em 2-0, apesar dos denodados esforços dos ramaldenses em procurar dar ao marcador uma leitura mais equilibrada.

A vitória dos «azuis-brancos» foi absolutamente merecida, mas a equipa de Ramaldê, dada a maneira como se comportou, não merecia tão acentuada desvantagem.

Lamenta-se, entretanto, a pouca seriedade de determinados elementos que nem sempre evidenciaram a correcção devida. Por via disso, os árbitros tiveram-se obrigados a suspender temporariamente varias jogadores de ambas as equipas, facto que deu ao encontro uma desagradável.



Jogada de ataque do Ramaldense que a defesa do F. C. do Porto tenta anular

